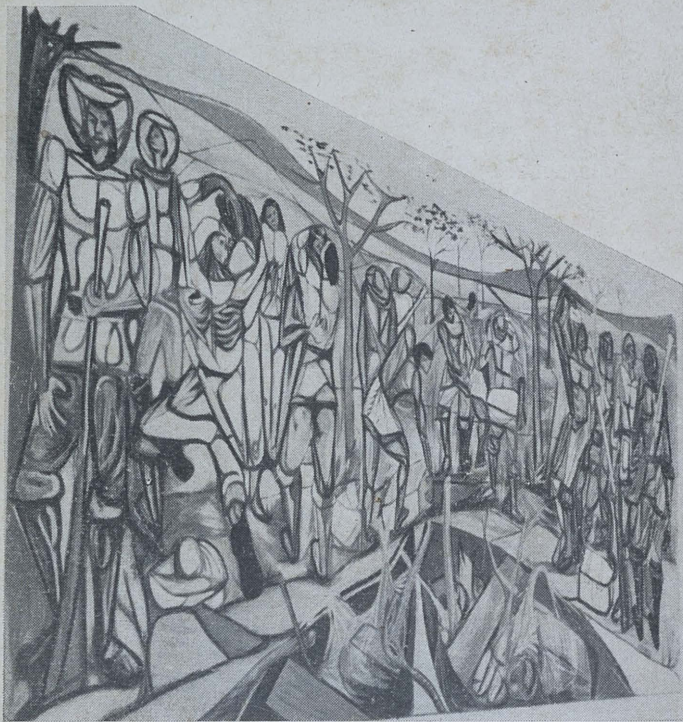
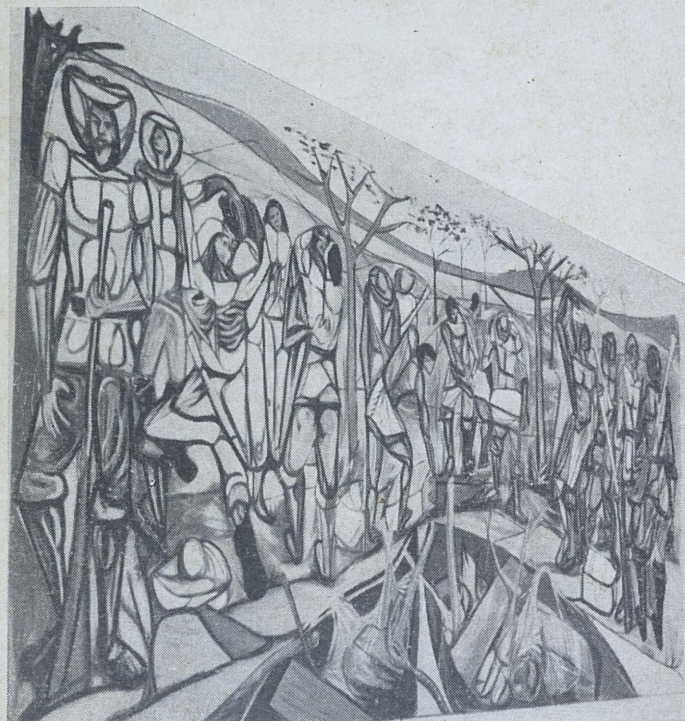
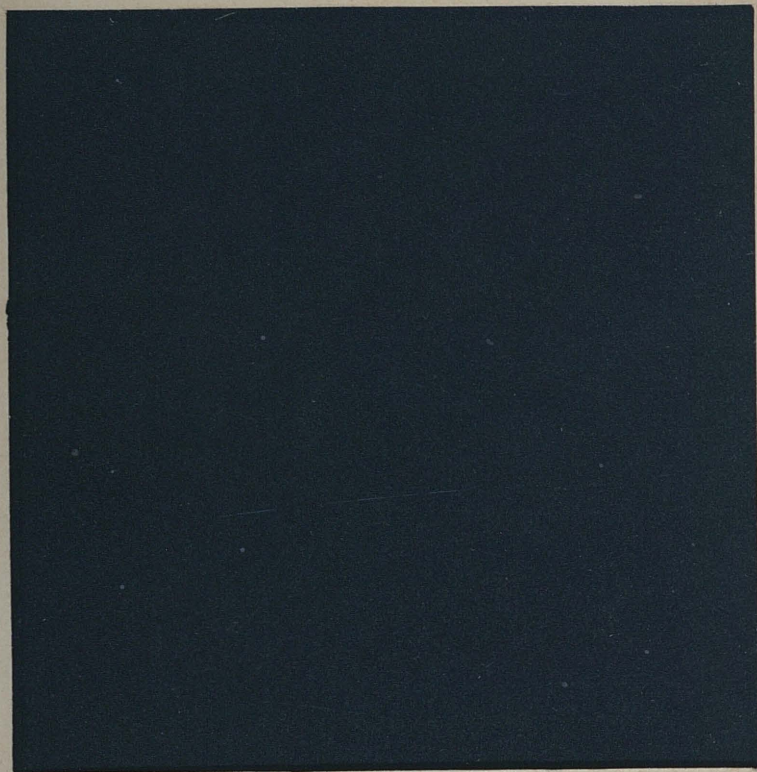


FRANCISCO MANOEL BRANDÃO



BRASÍLIA SENTIMENTAL

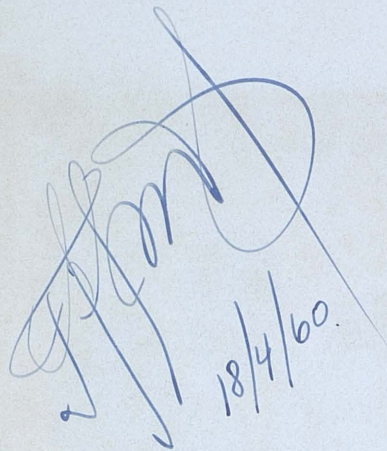
1960



E assim resolutos
Seguiam gigantes

— Heróis, bandeirantes,
Marcando uma era! —

Centauros vencidos,
No solo tombados
Aos pés de Anhangüera!


18/4/60.

A Fé transpõe montanhas

(Jesus)



Revelemos a nossa fé, através das nossas obras na felicidade comum e o Senhor conferirá à nossa vida o indefinível acréscimo de amor e sabedoria, de beleza e poder.

(Emmanuel)

I

POEMAS COM IMAGENS E PALAVRAS



Esta cruz lembra, na estrada Brasília-Anápolis, o sacrifício do jovem engenheiro Alfredo Teixeira, um dos grandes pioneiros da nova capital.

SONHO E REALIDADE

Em memória do Engenheiro Alfredo Teixeira e em homenagem a todos aqueles que se sacrificaram pelo ideal de Brasília.

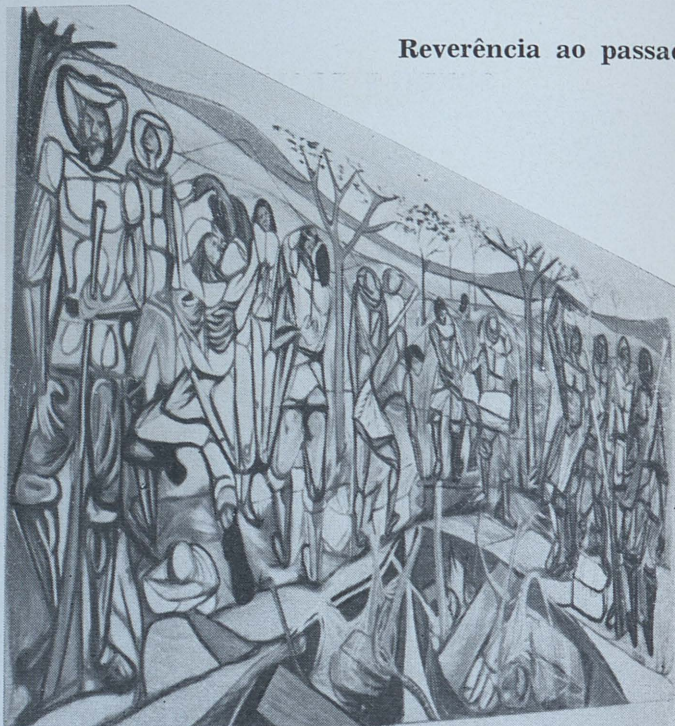
*Brasília! A mim também te revelaste em sonho.
Por isso mesmo eu dar-te o meu quinhão de amor.
Esmeralda brilhando num porvir risonho,
Iluminando a terra em seu maior fulgor!*

*Distante, além de ti, em teu destino ponho
Tôda a certeza em teu futuro promissor.
Serás, de fato, realidade em vez de sonho,
Conquista e decisão de um povo lutador.*

*Os bravos bandeirantes que por ti lutaram
E o chão agreste em que repousas desbravaram,
Apenas querem ver-te em marcha ascensional.*

*Por esse sonho quantos se sacrificaram
E além do solo pátrio te imortalizaram,
Alçando a Pátria no conceito universal.*

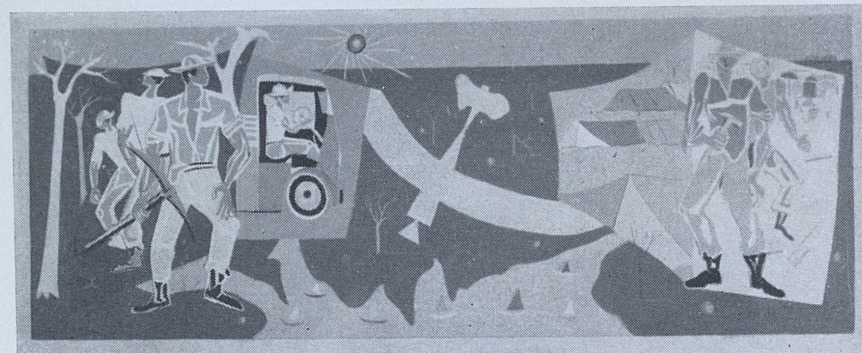
Reverência ao passado



BANDEIRANTES DE OUTRORA (*)

(*) Painel de J. D. Oliveira, pintado a óleo no Restaurante do SAPS-BRASILIA. Fotografia de Espedito Branco.

HOMENAGEM AO PRESENTE



BANDEIRANTES DE AGORA! (*)
CANDANGOS HERÓICOS!
CENTAUROS DE AÇO!

(*) Painel de J. D. Oliveira, pintado a óleo no Restaurante do SAPS-BRASILIA. Fotografia de Espedito Branco.

CANDANGOS HERÓICOS

Outrora êles vinham
de além, de outras terras,
em busca do ouro
na terra perdido!
Anseio, esperança,
conquistas e sonhos
de posse e domínio
de um mundo encantado,
de um mundo escondido!

Portavam bandeiras,
venciam florestas,
abriam picadas,
rasgavam caminhos,
saltavam caudais;
traçavam destinos,
viviam epopéias
no enrêdo e mistério
de coisas fantásticas,
sobrenaturais!

E assim resolutos
seguiram gigantes
— heróis, bandeirantes,
marcando uma era! —
Centauros vencidos,
no solo tombados
aos pés de Anhangüera!

Os anos se foram
na ceifa do tempo
e atrás dos seus passos
marcados na terra
chegaram mais tarde
aquêles que foram
a causa remota,
a origem, o princípio
de casas, fazendas,
de vilas, cidades
que hoje definem
a vida, o progresso
da terra goiás!

Heróis, pioneiros,
em ciclos contando
no tempo e no espaço
o esforço, a coragem
de um povo tenaz!

E agora outra vez
a história repete
a mesma epopéia
em novas conquistas
há tempos sonhadas!

E então êles chegam
de todos os pontos
da pátria comum,
das terras de origem
na pátria enlaçadas!

Centauros modernos,
valentes, estóicos,
provindos dos campos,
das matas, dos rios,
das ruas calçadas,
do vale e do morro,
da orla do mar,
dos mares bravios!

E rijos, soberbos
na fôrça e coragem
dos braços que atuam,
do peito que ama,
amor que se inflama
em cada vontade,
em cada caráter
que espelha a nobreza
em duros combates,
que vence peijas
nas lutas travadas
por homens de brio,

a terra desbravam,
a terra êles rasgam
em novos caminhos,
a luta aceitando
do mundo que nega,
que tudo malsina
no seu desafio!

Colossos de ferro,
cimento, argamassa
definem no espaço,
no tempo, na história,
a grande vitória
dos bravos Candangos,
Centauros de aço!

Um gênio fulgura,
concebe, estrutura
e a luz toma forma
no esforço do braço!

Brasília uma idéia,
soberba epopéia
sonhada no tempo,
vivida no espaço!

Candangos heróicos!
Centauros de aço!

BRASÍLIA (*)

Aos Bandeirantes e Pioneiros de Brasília

Brasília!

Teus bandeirantes de outrora,
Teus bandeirantes de agora
Pelo Brasil imortal!

Brasília!

Uma epopéia, uma glória,
Um novo ciclo na história,
Uma jornada ideal!

Brasília!

Um gigante se levanta
E dos Planaltos espanta
A seriema veloz!

Novos pássaros de aço,
Asas libertas no espaço,
O Brasil por todos nós!

Brasília!

Brasília!

(*) Versos cantados com música do mesmo autor, na oportunidade da PRIMEIRA MISSA, entre os freqüentadores do Restaurante do SAPS-BRASÍLIA.

ASAS DO PROGRESSO (*)

À Aviação Brasileira

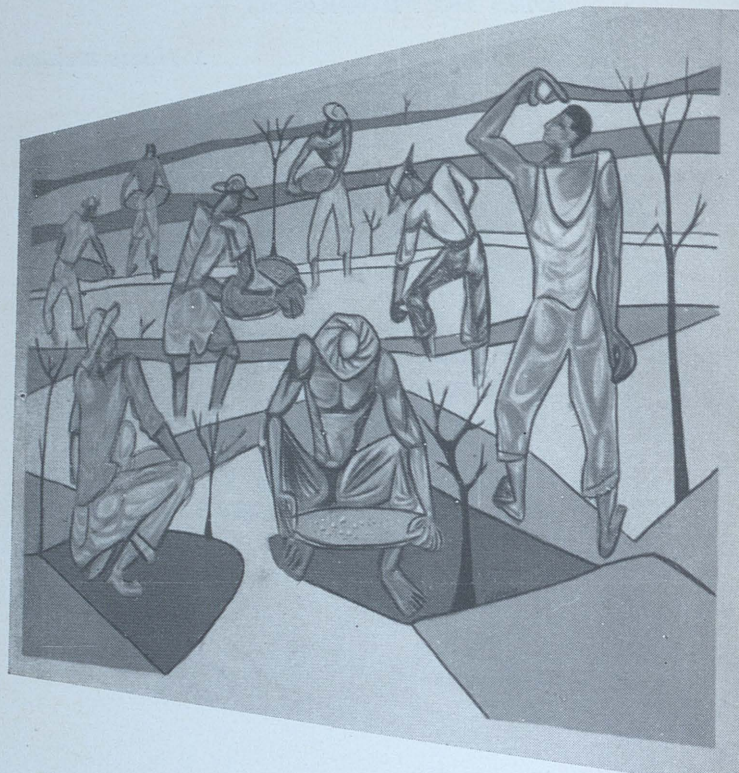
Asas pelo espaço,
Abertas de par em par,
Mensageiras do progresso,
Sonho eterno, realidade
Sobre a terra,
Sobre o mar!

Acenai no espaço infinito,
Aos heróis que não voltaram,
O adeus de todos nós!
O adeus de todos nós!

No trepidar dos motores
Deixai que os bravos condores
Levem aos céus a nossa voz!
Levem aos céus a nossa voz!

(*) Versos cantados com música do mesmo autor, na oportunidade da PRIMEIRA MISSA, entre os frequentadores do Restaurante do SAPS-BRASILIA.

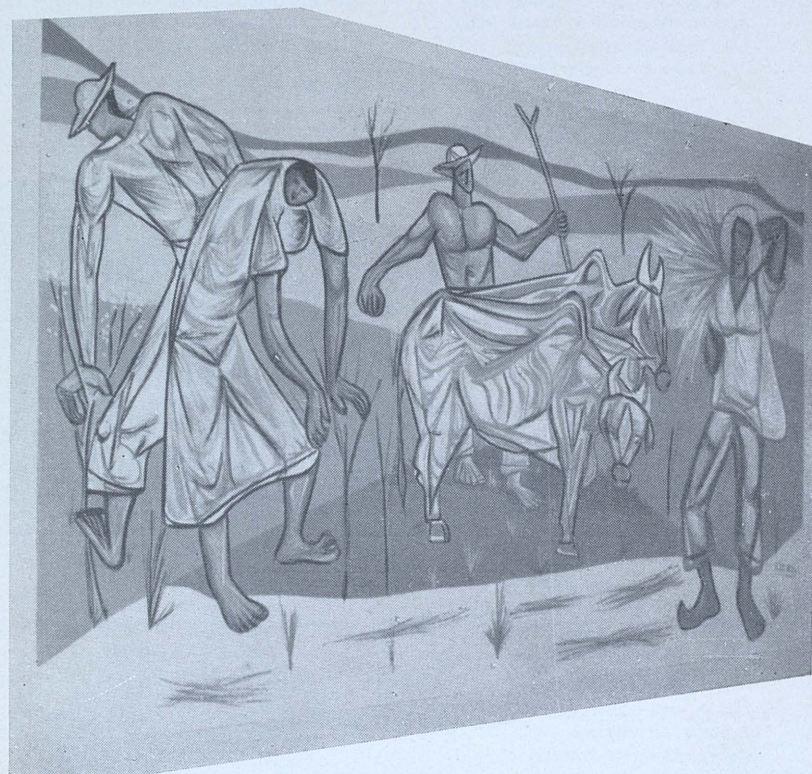
NOS ROTEIROS DA ESMERALDA



CICLO DO OURO

(Divino J. Oliveira — SAPS-BRASILIA —
Fotografia de Espedito Branco)

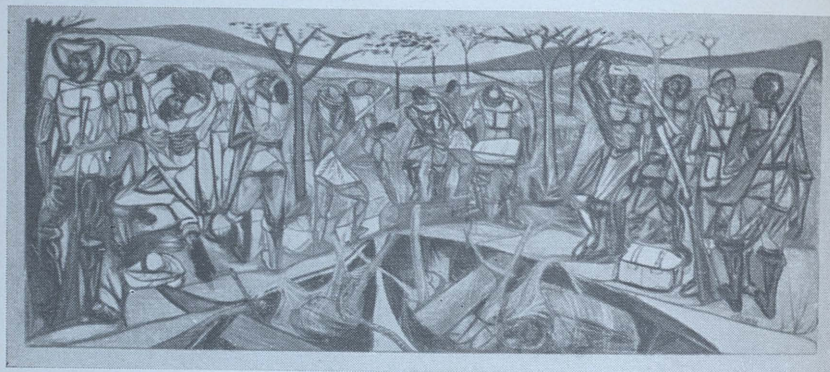
DESDOBRAMENTO E CONTINUIDADE, PERSEVERANÇA E FÉ



CICLO AGROPASTORIL

(Divino J. Oliveira — SAPS-BRASILIA —
Fotografia de Espedito Branco)

ANTECEDENTES HISTÓRICOS



ENTRADAS E BANDEIRAS

(Divino J. Oliveira — SAPS-BRÁSILIA —
Fotografia de Espedito Branco)

EM LOUVOR DE PLANALTINA (*)

(Na oportunidade do I Centenário de Planaltina)

Ei-los que chegam, que passam
Na epopéia das **Entradas**,
Na epopéia das **Bandeiras**!

A terra guarda os seus passos
Nos vestígios dos caminhos,
Nos marcos que se fincaram
Apontando novos rumos,
Delimitando fronteiras!

Ei-los depois renascidos
Em gerações sucessivas
Na luta desbravadora,
Na posse da terra inculta,
No esforço do pioneiro,
Na decisão de ficar.
Depois que passa Anhangüera,
Eles se instalam na terra
E fazem-na prosperar!

Chegam do Norte e do Sul,
Vêm do Centro e litoral,
Bahia, Minas Gerais;
Vêm do Leste, do Nordeste
Incrementar o Brasil
No coração de Goiás.

* * *

Na decisão pioneira
Dos homens que aqui ficaram
Tu reletes, **Planaltina**,
No passado e no presente,
O sol das grandes jornadas
Nos clarões do amor de Deus!
Grande marco irremovível,
Afirmando uma vontade,
Hás-de dizer no futuro
Teu amor à Liberdade,
O valor dos filhos teus.

Teu passado uma epopéia
Que longe o presente avista;
Teu futuro uma certeza
Por direito de conquista!

Deste de ti quanto espaço
No teu sonho por Brasília
— Tua luta e tua glória,
Um trecho da tua história —,
Recebendo com carinho
A futura capital!
Não é justo, pois, te apaguem
Na geografia da Pátria,
Do Brasil sentimental!

Como um pássaro liberto,
Não te sabe o rico alpinista
Que te atrai a incoerência,
Que te oferta a insensatez!
Se Brasília nasce altiva,
Muito deve à terra-mãe
Nos seus gestos de altivez!

Como outrora o mestre d'armas
O ferro bruto plasmava
No calor rubro das chamas,
Tu forjarás teu porvir
Em respeito à tua história
Nesse amor em que te inflammas!

* * *

Planaltina, uma alvorada
No coração do **Planalto**!
Esforço de gente nobre,
Decisão em que me exalto!

Planaltina, 19 de agosto de 1959.

(*) Os filhos de Planaltina não se conformam com a transformação da histórica sede do município em "Cidade Satélite". Quem quer que tenha amor à sua terra natal o mesmo faria. É o caso dos cariocas lutando pelo Estado da Guanabara contra a fusão.

II

POEMAS COM IMAGENS E EM POUCAS PALAVRAS

Versos de madeira,
Rimas de alvenaria.
Estrofes de alumínio.

Assunto: pão do corpo!

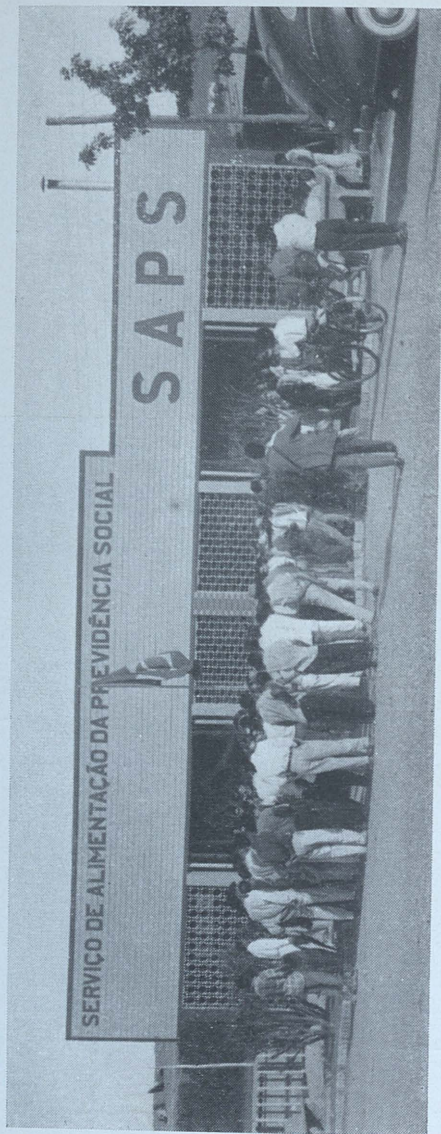
Tema de inspiração: O SER HUMANO!

Apenas poesia social!...

Nada mais!...



Continuação da Poesia Social.
2.º Restaurante.



Data de inauguração 6 de setembro de 1958.
Capacidade 10.000 refeições diárias.

“O destino das nações depende essencialmente da maneira
por que elas se alimentam”.

Brillat-Savarin

O PRIMEIRO SOCORRO ORGANIZADO

Estrofe de realce num poema social



CONJUNTO HOSPITALAR DO IAPI

Obra pioneira, como a do SAPS e a do Departamento de Endemias Rurais, cujos serviços prestados Brasília não tem com que pagar, a não ser com a moeda da gratidão e do reconhecimento.

Marcelo e Edson!
Dois nomes que me ocorrem!
O Engenheiro e o Médico!
Dois “CANDANGOS DE PENACHO”!

A GRANDE CAUSA DO TRIUNFO



(Fotografia por gentileza do "Foto Agenor" — Brasília
e do "Foto Postal Colombo" — S. Paulo).

CIDADE LIVRE, a princípio; depois, BANDEIRANTE!

Fé, Decisão e Coragem!

Brasília Pioneira!

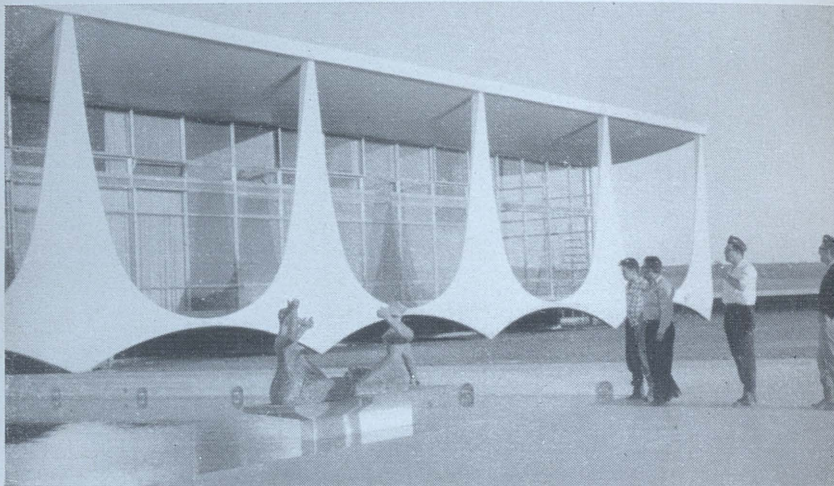
Grande capítulo da história!

III

DUAS FACES

A FACE QUE DESLUMBRA

Poesia do belo, do majestoso, do arquitetural



PALÁCIO DA ALVORADA!

A OUTRA FACE

Poesia heróica!



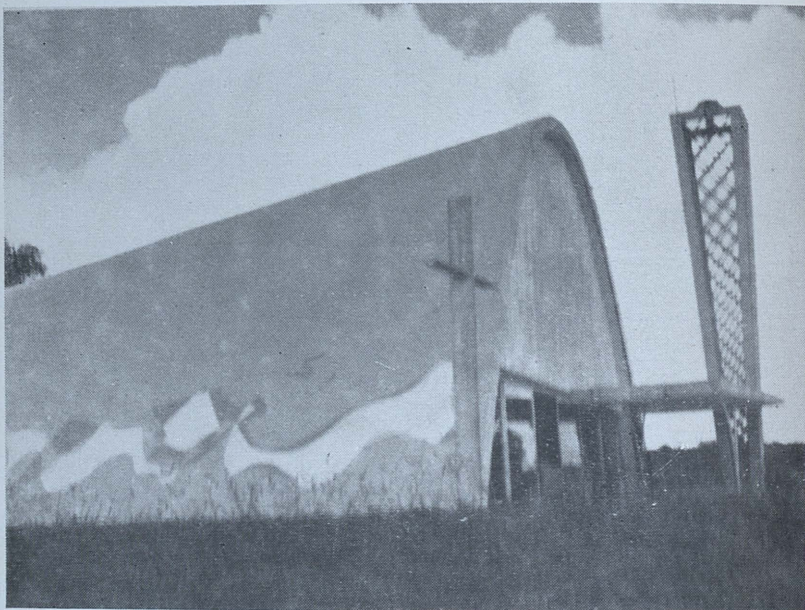
SACOLÂNDIA!

SACOLÂNDIA, CANDANGOLÂNDIA, BREJOLÂNDIA e AMAURYLÂNDIA (Vila Amaury) também ficarão na história de Brasília, identificando a razão de ser da FACE QUE DESLUMBRA.

IV

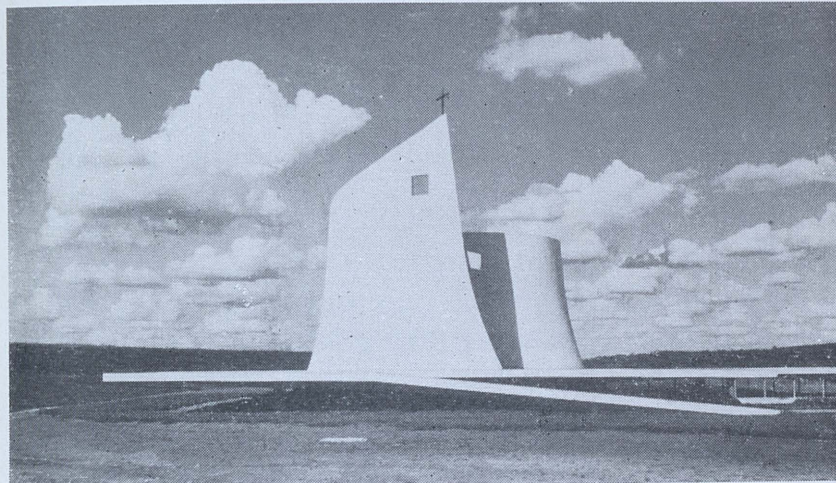
CONFRONTOS

O TESTE REVOLUCIONÁRIO



PAMPULHA — Juscelino Kubitschek, Niemeyer e Portinari!

A REVOLUÇÃO



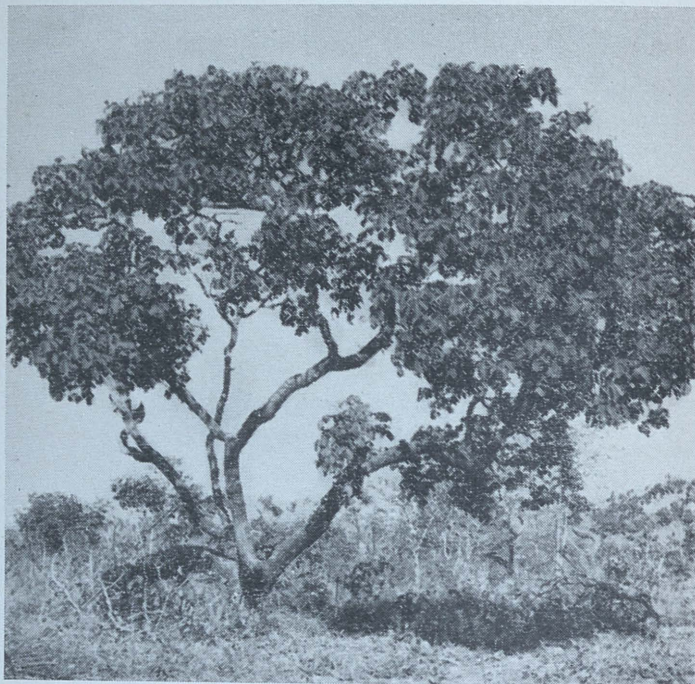
(Fotografia por gentileza do "Foto Agenor" — Brasília
e do "Foto Postal Colombo" — S. Paulo).

Personagens principais: os mesmos de PAMPULHA e mais
Israel Pinheiro e Lúcio Costa!

V

**SÍMBOLOS QUE SE FORAM!
EMOÇÕES QUE FICARAM!**

A ÁRVORE (*)



No lugar do PIQUÍ ergueram-se os colossos de ferro e cimento.

Tôda árvore que der bons frutos deixará no solo mensagens eternas!

(*) Do livro a sair — "BRASÍLIA AGRESTE".

A ÚLTIMA PRIMAVERA (*)



E o PIQUÍ deixou cair por sôbre o chão, em forma de flôres, sentidas lágrimas da Primavera!

Em cada flor, um poema; em cada flor um adeus, uma saudade!

(*) Do livro a sair — "BRASÍLIA AGRESTE".

APENAS UM GALHO! (*)
APENAS UM NINHO!



Um ninho e dois passarinhos
Dentro do ninho emplumando!
Já foram beijos, carinhos,
Dois passarinhos se amando!

Em seu lugar, agora, outros ninhos, outros habitantes,
outros amores!

(*) Do livro a sair — "BRASÍLIA AGRESTE".

VI

UM NATAL QUE SE FOI
e
UM SAMBA DE DESPEDIDA

A PRIMEIRA ÁRVORE DE NATAL (*)



E o cinza alecrim do campo
também chorou de emoção!

(*) Do livro "Brasília — Folclore e Turismo", do mesmo autor, publicado em 1957.

FELIZ NATAL, BRASÍLIA!

Homenagem e saudação aos pioneiros de Brasília

Natal!
Natal de mil novecentos e cinquenta
[e seis!

Um vinte e cinco de dezembro
distante do lar,
distante dos afetos,
distante da família!

A chuva molhou a Natureza
e as nossas lágrimas de saudade
também molharam a terra,
molharam o rosto de Brasília!

Natal!
Aquêl Natal em Brasília!
Distâncias, perspectivas!...
Noite de saudade infinda,
Noite de vigília!

Nossa árvore tão bonita,
como a trouxeram os candangos
lá das terras do ipê!
Tal e qual como nasceu!

E o cinza alecrim do campo
também chorou de emoção!

Ernesto Silva deu presentes
e uma voz incentivou:
— Fiquem alegres, contentes! —
Era a voz de Sayão!

O vento soprou nos galhos
E os pingos d'água caíram,
todos de uma só vez,
caíram todos no chão!

Distante o nosso lar!
Distantes os nossos afetos!
Distante a nossa família!
Dentro d'alma também chovia.
Com todos também chorava
O coração de Brasília!

Feliz Natal!
— alguém pretendeu dizer —
Ninguém disse nada!
Ninguém respondeu!...

E tornou a chover!...

Em 25-12-959



(Ilustração do jovem Ivan L. Souto Maior)

SAMBA DE TELÉCO-TÉCO

Lá se vai a Margarida
abraçada,
abafada
no samba doido, rasgado,
samba de teléco-téco,
de cuica e frigideira;
samba inspirado no morro,
samba "legal p'ra cachorro",
samba de "pau-pereira"!

Margarida "larga a bossa",
sapateia,
se requebra,
mexe tudo, tremelica,
desacata no batuque,
mostra seus dons naturais!

— Agora, Margarida!
— Salve a escurinha do morro!
— Mete o teu "teléco-téco"!
— Bota "pañca", sai de "breque"!
— Mostra os teus dons naturais!

— Mostra o Brasil branco-e-prêto!
— Mostra as côres nacionais!

Nosso Brasil democrata,
nosso Brasil liberal!

Brasil do samba rasgado!
Brasil da Belém-Brasília!

Brasil das grandes jornadas
de afirmação nacional!

— Agora, Margarida!
— Mete o teu "teléco-téco",
— "fecha o comércio" no samba,

— nasceste de gente bamba,
— é tua tôda essa festa,
— é teu o teu carnaval!
— Não te importes que ELE vá
— morar distante de ti
— na futura capital!

O Rio será sempre o Rio,
eterno, sempre imortal!

— Mete o teu "teléco-téco",
— desfralda a tua bandeira
— Guanabara sobranceira
acenando um grande adeus
à futura capital! —

— Agora, Margarida!
— É tua tôda essa festa!
— Brasília — môça de luxo —
— que aprenda a dançar o samba
— se quiser sambar contigo,
— ritmada, sem chaveco,
— no samba "teléco-téco",
— na dança de gente bamba
— nas festas de carnaval!

Teléco-téco-téco-téco!
Teléco-téco-téco-téco!

— Agora, Margarida!
— Mete a bossa!
— Todo mundo:

O Rio será sempre o Rio!
Eterno Rio, sempre imortal!
Viva o Estado da Guanabara!
Salva-salve a Nova Capital!
O Rio!!!



Falta uma estrêla na Bandeira do Brasil!

DO MESMO AUTOR:

“A Vingança do Curupira”

A sair, brevemente, em prosa e verso, interpretando a obra e reverenciando a memória de Bernardo Sayão.